



**Filosofia Política,  
Educação, Direito e  
Sociedade 8**

---

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO	
Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Karla Cristina Vicentini de Araujo	
Carina Dantas de Oliveira	
Hamilton Édio dos Santos Vieira	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN	
Márcio Jarek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO	
Antonio José Araujo Lima	
Eliane Maria Nascimento de Carvalho	
Nilza Cleide Gama dos Reis	
Ronaldo Silva Júnior	
Welyza Carla da Anunciação Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE	
João Manoel Borges de Oliveira	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>45</b>
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL	
Aline Aires da Costa	
Giovani Zago Borges	
Veruska Vitorazi Bevilacqua	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO  
PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904027**

**CAPÍTULO 8 ..... 62**

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS  
SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS  
MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA  
EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040213**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>118</b>
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>125</b>
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>138</b>
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>148</b>
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>154</b>
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>162</b>
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>177</b>
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040220</b>	



<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>185</b>
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>194</b>
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>207</b>
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>215</b>
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040224</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>232</b>

## OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA

### **Rafael Rodrigues Lourenço Marques**

UNEMAT – Mestre em Educação, Docente do Curso de Bacharelado em Jornalismo

Alto Araguaia – Mato Grosso

### **Gibran Luis Lachowski**

UNEMAT – Mestre em Linguagem, Docente do Curso de Bacharelado em Jornalismo

Alto Araguaia – Mato Grosso

### **Débora Muller Padilha**

UFMT – Graduada em Pedagogia.

Alto Araguaia – Mato Grosso

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a base teórica, avanços e conquistas do projeto de Extensão “Observatório da Ética Jornalística Em Mato Grosso” (OBJOR-MT), quando este completa três anos de implantação, desenvolvimento e manutenção institucional. O OBJOR-MT tem foco prioritário na análise de conteúdo regional do Estado de Mato Grosso e se trata de uma iniciativa acadêmica que se sedimenta na perspectiva teórica da Educação Crítica para as Mídias – sedimentadas principalmente em reflexões de Kellner (2008), Freire (1996) e outros teóricos que refletem sobre teorias da comunicação, jornalismo, ética e educação e que se justifica na articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão – com a participação de docentes, estudantes do curso de Jornalismo da Universidade do

Estado de Mato Grosso e sociedade - voltada para o fomento de um vínculo crítico com a cultura profissional jornalística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação para as mídias; Jornalismo; Ética.

**ABSTRACT:** The objective of this paper is to reflect on the theoretical basis, advances and achievements of the Extension project “Observatory of Journalistic Ethics in Mato Grosso” (OBJOR-MT), when it completes three years of implementation, development and institutional maintenance. The OBJOR-MT has a priority focus on the analysis of regional content in the state of Mato Grosso and is an academic initiative that sedimates in the theoretical perspective of Critical Education for Media - sedimented mainly in reflections of Kellner (2008), Freire (1996) and other theorists that reflect on theories of communication, journalism, ethics and education and that is justified in the articulation between Teaching, Research and Extension - with the participation of teachers, students of the Journalism course of the State University of Mato Grosso and society - focused on the promotion of a critical link with professional journalistic culture.

**KEYWORDS:** Education for the media; Journalism; Ethic.

## 1 | NO INTERIOR DO MATO GROSSO, OBSERVANDO O JORNALISMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a base teórica, avanços e conquistas do projeto de Extensão com interface em pesquisa denominado Observatório da Ética Jornalística em Mato Grosso (OBJOR-MT), desenvolvido na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT -, câmpus Alto Araguaia-MT, quando este completa três anos de implantação, desenvolvimento e manutenção institucional.

O objetivo principal do projeto em questão foi o de construir e gerir um Observatório da Mídia de caráter acadêmico, no Estado de Mato Grosso, que utilize diversos suportes comunicacionais – site, blog, redes sociais, áudio, vídeo, impresso etc, - para criar um contraponto ao conteúdo informacional que não se baseia no esteio da deontologia jornalística, fomentando discussões sobre democracia e mídia, bem como servir de base para articulações entre Ensino, Pesquisa com a Extensão universitária. Ainda tem por objetivo:

- Abrir canais comunicacionais democráticos para críticas livres de professores, estudantes, profissionais e sociedade organizada sobre a cobertura política da mídia regional, estadual, nacional e internacional;
- Dar visibilidade, tornar públicas as discussões que se produzem continuamente no ambiente universitário, na formação do jornalista;
- Ampliar os horizontes de discussão sobre mídia e sociedade, retirando a crítica do gueto acadêmico e levando-a para um amplo público, atuando assim sob uma perspectiva de Educação Crítica para as Mídias (KELLNER, SHARE, 2008);
- Criar uma rede estadual de colaboradores para a elaboração de conteúdo para a iniciativa;
- Somar-se à resistência ética e profissional do campo jornalístico, a partir da perspectiva da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (RENOI) e Fomentar atividades públicas de cunho informativo, de formação e de conscientização, como debates, seminários, minicursos e oficinas, a fim de inserir a crítica de mídia na pauta dos eventos de caráter acadêmico e da sociedade civil organizada no Estado de Mato Grosso.

A criação de tal iniciativa se justifica pela ausência de um observatório da mídia, orientado por uma IES pública, no Estado de Mato Grosso. Apesar de existirem diversos outros veículos e sites ligados à sociedade civil organizada que em um momento ou outro tocam no tema da crítica midiática, inexistente um projeto estruturado academicamente sobre tal tema e perspectiva.

Isso é problemático, na medida em que a ideia dos observatórios da mídia começou a ser plantada desde os anos 60 no Brasil, em pleno regime militar, pelo hoje falecido Alberto Dines (LOURES, 2008, p. 165). Hoje, o legado de Dines mantém junto ao *Instituto Gutemberg*, o site *Observatório da Imprensa*, cuja rede de crítica midiática nacional é referência ética para toda uma geração de jornalistas. A importância da

emergência de tal iniciativa é encontrada em Motta (2008, p. 23), quando este afirma que:

“[...] Os observatórios surgem a partir de uma difusa consciência de que a indústria cultural e informativa não responde às demandas da sociedade civil: é demasiado acomodado, oficialista, superficial. Por isso precisa mudar. Jornalistas inconformados, organizações não-governamentais, ativistas políticos, professores, estudantes, movimentos sociais e grupos isolados saem da passividade do receptor ou do conformismo da profissão para influir nos conteúdos. Exigir mais pluralismo e isenção, demonstrar à indústria cultural e informativa a necessidade de refletir adequadamente os interesses de todos os atores da jovem democracia brasileira.”

Unindo Ensino, Pesquisa e Extensão pode-se trabalhar valores éticos não só junto ao público e profissionais já no mercado, como também junto aos futuros jornalistas, ainda em formação. É nesse sentido que se optou por pensar a ética profissional em um curso de jornalismo localizado em uma cidade no interior de um Estado que se localiza fora do eixo Rio-São Paulo.

O curso de Bacharelado em Jornalismo da Unemat tem sede em Alto Araguaia-MT, que se localiza a 422 quilômetros de Cuiabá, capital de Mato Grosso. Faz divisa com a cidade de Santa Rita do Araguaia-GO. Do vista geográfico, as discussões propostas pelo curso acabam por vezes limitadas pela distância dos grandes centros.

Apesar disso, o curso foi construído para se tornar uma das balizas do Jornalismo em Mato Grosso e adaptou-se para superar adversidades, adotando uma perspectiva que pensa o local e o regional, criativamente costurando laços com todas as regiões do Estado. Grande parte destas soluções advém do uso das tecnologias da informação, que favorecem a superação das distâncias no que tange o conteúdo comunicacional.

É nesta articulação de se pensar a formação e pensar a comunidade que surge o Objor-MT. Conforme MOTTA (2008, p. 13), “[...] os observatórios de meios contribuem para o aperfeiçoamento de práticas, procedimentos e produtos jornalísticos. Melhorando a mídia, ajudam a melhorar a sociedade. Não é pouco, nem hoje, nem no tempo de Lincoln.” Grosso modo, faz-se necessário criar um vínculo crítico entre a cultura profissional jornalística e o público.

## 2 | PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

A metodologia de trabalho para constituição, manutenção e gestão do *Observatório da ética Jornalística em Mato Grosso* subentendeu:

- 1) a formalização do grupo-base de sustentação e movimentação do observatório;
- 2) o mapeamento de entidades, grupos, coletivos, instâncias e indivíduos que possuem interesse em constituir a rede estadual de colaboradores para o sustentáculo da iniciativa e o subsequente contato para a efetivação das parcerias;
- 3) a criação da plataforma midiática online de funcionamento do observatório;
- 4) a avaliação periódica do material de crítica midiática veiculado na rede;
- 5) a inserção do observatório no circuito acadêmico local, estadual, nacional e

internacional de discussões sobre comunicação, educação, jornalismo e áreas afins;

6) o estreitamento de contato do *Observatório Boca da Mídia* com observatórios já constituídos ou em processo de criação, primeiro na região Centro-Oeste e, depois, nas demais regiões, buscando tornar-se, futuramente, membro da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (RenoI) e

7) a realização de eventos públicos com a participação da comunidade local e/ou da comunidade estadual/regional, com a socialização de trabalhos e experiências realizadas, comunicação do sentido da iniciativa, organização de atividades de formação e debates – palestras, oficinas, minicursos.

O longo deste trabalho, veremos como o processo foi pensado e desenvolvido e como muitas dessas metas não foram alcançadas plenamente ou feitas de forma alternativa.

### 3 | ALICERCE TEÓRICO, FUNDAÇÕES CONCRETAS

Os meios de Comunicação de Massa possuem relevância significativa na formação da cultura e subjetividade contemporânea. Representações, valores, opiniões. Hoje, tudo passa pela mediação comunicacional, seja ela pelos veículos tradicionais ou pela convergência midiática proporcionada pela Cibercultura, veiculada pelas mais diversas plataformas de publicação – sites, blogs e redes sociais. Dentro deste caldeirão efervescente de significados, o jornalismo tenta se situar e encontrar sentidos para se reinventar constantemente.

O mais recente dilema aponta para uma possível obsolescência do profissional jornalístico, uma vez que em tempos em que todos são informalmente potenciais produtores de conteúdo e gestores de informação, não haveria a necessidade de um profissional que formalize tal processo.

Aqueles que advogam a favor de tal causa se pautam por um ideal de democratização radical das mídias e de uma visão ingenuamente otimista de que os processos comunicacionais sociais se regulariam apenas por demandas do mercado – consumo – ou necessidades pessoais. Esta perspectiva vem fortalecendo o ideal do conteúdo jornalístico como mero produto, em detrimento a uma prática emancipadora e a serviço da sociedade.

Grosso modo, trata-se do conflito entre aqueles que visam exercer uma profissão sob a égide de um código deontológico visando à construção de um conteúdo jornalístico sob o âmbito do interesse público em oposição àqueles que instrumentalizam a prática jornalística a partir de uma lógica polêmica, sensacionalista, da audiência (tv, rádio), da alta vendagem (impressos) e quantidade de acessos (internet). Ou seja, a lógica do lucro acima do fato, dos *fait divers*, do mero entretenimento, daqueles veículos que se guiam pelo interesse do público.

O jogo imanente à dicotomia *interesse público x interesse do público* carrega um protagonismo pouco levado em conta: à sombra daqueles que produzem e se

confrontam no campo jornalístico, está à sociedade, o público em questão. O imperativo jornalístico que afirma de que a informação deve ter o máximo de isenção possível para que os julgamentos de valor sejam realizados pela audiência nem sempre é respeitado. Jogos políticos, financeiros e de múltiplos interesses ideológicos atravessam a prática jornalística antes mesmo da formação dos *gatekeepers*.

Para superar este dualismo, a alternativa mais lógica seria a de fortalecer o polo de recepção, fomentando um processo de rompimento do modelo leitor-passivo através de uma educação crítica. Possibilitar que o público reaja criticamente frente a essa turbulência comunicacional, através de uma mobilização cidadã para monitoramento a mídia, “[...] para mudar seus canais de comunicação, exigindo mais qualidade, mais comprometimento social, mais sensibilidade e equilíbrio, mais humanidade.” (CHRISTOFOLETTI e MOTTA, 2008, p.13).

Esta é justamente a ideia por trás dos observatórios de mídia, imprensa e comunicação. Para além de mera fiscalização profissional, tais iniciativas buscam consolidar democraticamente o processo comunicacional formal, ao fomentar a transparência e a ética, possibilitando que o leitor comum saiba como funciona o fazer jornalístico, desconstruindo seus acertos e seus erros.

É por esta vertente que percorre o Objor-MT. Favorecendo uma leitura crítica do conteúdo jornalístico-midiático do Estado de Mato Grosso. Acima de tudo, fomentando debates ascendentes, que possam favorecer o dialogismo entre emissor e receptor no plano comunicacional, humanizando e possibilitando relações éticas neste campo.

Conforme Ghiraldelli Jr. (2010, p. 82) as relações éticas “[...] dizem respeito a costumes, hábitos, valores relativamente coletivos, assumidos por indivíduos de um grupo social, uma sociedade ou uma nação.”

Dentro do jornalismo, e da maioria das profissões convencionadas em nossa sociedade, existem códigos de ética específicos. A estes, denominamos como códigos Deontológicos. Estes códigos de ética ajudam a orientar a prática profissional, propondo direitos e deveres que situam o profissional. O mais conhecido em nosso país talvez seja o Código de ética do Jornalista Brasileiro, da Federação nacional dos Jornalistas – FENAJ.

Trata-se de um documento orientativo, sedimentado na lógica das leis informais. Conforme Christofolletti (2008, p. 80),

“[...] distintivamente das leis, os códigos de ética são gerados na e pela comunidade a que se destina. Isto é, lideranças profissionais e representantes dos trabalhadores reúnem-se, discutem e redigem os documentos. Seus elementos são os valores que regem e dão fundamento às profissões. Por isso os códigos trazem recomendações, indicadores de conduta. Percebam bem: não são intimações ou obrigações, mas recomendações. Se as leis exercem um controle que se pretende total, os códigos dependem mais da convicção, da boa vontade, da consciência e da disposição das pessoas em segui-los. Como não tem o poder das leis e porque são resultados da auto regulação de um coletivo, os códigos só funcionam mesmo se os sujeitos cultivarem valores ali expressos. Em resumo: quem manda é o livre arbítrio.”

Estes códigos não são úteis apenas ao grupo profissional em questão. Toda a sociedade se beneficia com a sinalização de maturidade que a auto regulação proporciona.ao campo jornalístico, dado o seu impacto na formação da esfera pública. Conforme Habermas (1984) a esfera pública se trata de um princípio organizacional de nossos ordenamentos políticos, permeada por ideologias e isenta de neutralidade.

Isso se dá porque em nossa sociedade existem relações de poder e diversos grupos disputando inúmeros capitais, interferindo e atravessando os diversos campos existentes. Estes grupos que exercem as mais diversas formas de poder favorecem a manutenção de um status quo ideológico favorável por meio da comunicação social, mais especificamente a partir dos meios técnicos que moldam a informação (THOMPSON, 2007). Estes dirigem a informação ao público, e, portanto, a todo o corpo social. Este corpo social é complexo. Existem variáveis no jogo de percepção e representação da informação.

Grosso modo, uma camada mais instruída apercebe-se das informações e as direciona as massas. Habermas afirma que esta camada mais favorecida é imersa na chamada ideologia burguesa e, portanto, sua atuação isenta a esfera pública e as opiniões a ela imanentes de qualquer neutralidade. A partir de outra perspectiva, Wolf (1998) nos fala que esta minoria instruída se insere no modelo de “comunicação em dois tempos”.

São líderes ou formadores de opinião, que acabam significando o conteúdo comunicacional apreendido conforme seus valores e representações sociais. Nos dois casos, é inegável a presença de um filtro ideológico tendencioso construído pelo atravessamento de interesses da esfera privada pela esfera pública.

O interesse particular acaba interferindo em visões que favorecem um interesse coletivo. Nesse sentido, a esfera pública apresenta conflitos fantasmas, debates já superados ainda na mesa de planejamento. Predomina a ilusão do binarismo e da estética: opções de debate já formatadas que induzem à polêmica. Para Thompson (2007, p. 343), na contemporaneidade:

[...] o desenvolvimento da comunicação de massa aumenta significativamente o raio de operação da ideologia nas sociedades modernas, pois possibilita que as formas simbólicas sejam transmitidas para audiências extensas e potencialmente amplas que estão dispersas no tempo e espaço.

A mídia tem papel crucial no jogo da percepção e da representação. Estando no “meio do caminho”, os meios técnicos de comunicação participam ativamente dos debates públicos, influenciando o processo nos mais diversos níveis: do senso comum à subjetividade, nenhuma instância de relação psicológica do humano e seu mundo escapa, em maior ou menor grau.

A superação desta lógica alienante é o motor da chamada Educação Crítica para as mídias, apresentada em Douglas Kellner e Jeff Share (2008, p. 702), quando estes propõem um modelo calcado na crítica e análise ideológica, sob a ótica das relações de poder, das representações sociais “[...] de gênero, raça, classe e sexualidade na

economia política e nas relações sociais das importantes empresas de mídia.” Além disso, esta perspectiva:

- a. Amplia a noção de alfabetização midiática, ao fomentar a produção de narrativas paralelas e de resistência à mídia hegemônica e
- b. Entende as audiências por um viés ativo e emancipatório na construção social dos significados, em uma linha que abarca o pensamento dos Estudos Culturais, em Stuart Hall (1980), ao assimilar o conceito da interpretação nas leituras dominantes, leituras de oposição ou leituras negociadas.

### 3 | OBSERVANDO O JORNALISMO: VIDE BULA

Dentro destes meandros comunicacionais encontra-se o jornalismo, aqui entendido a partir de três posições: 1) Campo de trabalho, 2) Gestão informacional formal e 3) Lugar social político. O entrecruzamento destas nos desvela o papel jornalístico frente à esfera pública.

Como campo de trabalho, o jornalismo está susceptível à influência dos humores ideológicos do mercado. Como prática da gestão informacional, o jornalismo se depara com os factoides. Como lugar político e social, o jornalista se depara com os interesses particulares, que na maioria das vezes sobrepõem o bem-estar coletivo.

Conforme a teoria do Gatekeeper (WOLF, 1998), o resultado do esforço produtivo do profissional jornalístico é diretamente afetado por diversos filtros que se instalam em uma relação descendente em uma empresa de comunicação. A linha editorial de um veículo e o que o conteúdo publicado são diretamente afetados pela lógica do consumo exacerbado, por interesses políticos específicos, vozes morais reacionárias que por vezes:

1. Transformam o texto jornalístico em uma justificativa para a aquisição de um produto ou promoção do espetáculo; e
2. Instrumentalizam a informação como mera máscara ideológica de ocultação de uma costura propagandística ou publicitária que abusa dos pontos cegos do campo factual para gerar versões economicamente ou/e politicamente favoráveis.

É fato que o conteúdo jornalístico deva gerar renda e que em termos subjetivos, neutralidade e objetividade são questionáveis. No entanto, ao mesmo tempo em que o jornalismo possui um caráter de consumo, possui também sua missão social. O maior ou menor equilíbrio entre estes dois fatores é que vai nos mostrar o que é um jornalismo comprometido com o interesse público – informação e verdade – e qual é aquele que abraça o interesse do público – sensacionalismo. É a famosa balança ético-moral. Conforme Christofolletti (2008, p.11),

No jornalismo a ética é mais do que rótulo, que assessorio. No exercício cotidiano da cobertura dos fatos que interessam à sociedade, a conduta ética se mistura com a própria qualidade técnica de produção do trabalho. Repórteres, redatores



e editores precisam dominar equipamentos e linguagens, mas não devem se descolar de seu comprometimento e valores. Podem suspender suas opiniões em certos momentos, mas se, por acaso esquecerem suas funções e suas relações com o público, vão colocar tudo a perder.

Neste sentido, quem trabalha no processo de mediação da informação para o público tem por dever oferecer informação independente, isto é, oferecer informação voltada para atender o direito à informação ao público – mesmo que o próprio público não saiba os reais limites entre os interesses coletivo e particular.

Embora a imprensa seja um negócio, embora os veículos e meios de comunicação sejam instrumentalizados em favor de uma ideológica particular, o que deve prevalecer é a independência editorial, que atua como uma salvaguarda de bom senso e discernimento junto à sociedade (BUCCI, 2008).

Até então, a presente costura teórica inseriu o jornalismo na dinâmica da esfera pública, com intenção de definir papéis e problematizar o palco comunicacional contemporâneo. Percebe-se o jornalismo como uma prática complexa, que sofre pressões externas e internas à sua atuação que deformam o processo e consequentemente seu produto final, em graus variáveis.

Dadas estas circunstâncias, existe um abismo entre o *dever fazer* e o que se pode fazer de fato. Por que isso acontece? Porque uma prática jornalística democrática pressupõe um diálogo mais franco e ativa participação junto ao polo de recepção, ao público, ao leitor.

Uma sociedade só é justa e democrática na medida em que seus canais de comunicação também o são. Mas o contrário, também se faz mister. O público deve ser informado e formado conforme uma perspectiva dialógica, que possibilite inviabilizar os modelos comunicacionais tradicionais que engessam o receptor em uma posição passiva na dinâmica informacional.

Um modelo humanizante, mais ético e que questione o *mores* social a todo o momento. Este raciocínio estabelece relação com as ideias de Paulo Freire (1983), quando este, ao trabalhar no campo da educação propõe a quebra de paradigmas tradicionais, em favor da mediação. Apropriando-nos destas idéias, traçamos paralelos entre docentes e jornalistas. Para o autor, o professor não deve ser o senhor do conhecimento, aquele que apenas deposita a informação “na cabeça” do estudante. Deve ser aquele que ocupa o espaço de vetor de mediação entre cultura e sujeito. Conforme o autor:

Em relação dialógica-comunicativa, os sujeitos interlocutores se expressam, como já vimos, através de um mesmo sistema de signos linguísticos. É então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes. Isto é, a expressão verbal de um dos sujeitos tem que ser percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro sujeito. Se não há este acordo em torno dos signos, como expressões do objeto significado, não pode haver compreensão entre os sujeitos, o que impossibilita a comunicação. Isto é tão verdadeiro que, entre compreensão, inteligibilidade e comunicação não há separação, como se constituíssem momentos distintos do mesmo processo ou do mesmo ato. Pelo contrário, inteligibilidade e comunicação se dão simultaneamente. (FREIRE, 1983, p. 45-46).

O conhecimento, antes centralizado na figura docente, democraticamente passa a ser mediado pelas chamadas mídias digitais, virtualizado e dialogicamente construído e reconstruído dia após dia, tomando novas formas resultantes da combinação de significados, elementos oriundos de uma infinidade de modos de representar e agir sobre o mundo.

É a dinâmica do ensino Formal x Ensino Informal, que traz a comunicação social – e porque não o jornalismo – para o centro da discussão educacional contemporânea por sua responsabilidade na formação da cultura e subjetividade contemporânea. Representações, valores, opiniões. Hoje, tudo passa pela mediação comunicacional, seja ela pelos veículos tradicionais ou pela convergência midiática proporcionada pela Cibercultura, veiculada pelas mais diversas plataformas de publicação – sites, blogs e redes sociais. Dentro deste caldeirão efervescente de significados, o jornalismo tenta se situar e encontrar sentidos para se reinventar constantemente.

Então, nessa mesma linha, o jornalista deveria ser o mediador da informação, favorecendo o melhor fluxo possível entre a fonte de informação e o receptor. Gerando o protagonismo no público – também formando, educando para as mídias -, para que este também se responsabilize e se emancipe frente ao conteúdo apreendido.

Esta pode ser uma prática considerada improvável para a maioria dos comunicadores que deparam com os limites do cotidiano, bem como grande parte do público e mercado.

Assim, cabe ao espaço acadêmico assumir a vanguarda do fomento desta faceta educadora do jornalista e da crítica e observação midiática. Para superar este dilema, a alternativa mais lógica seria a de fortalecer o polo de recepção, fomentando um processo de rompimento do modelo leitor-passivo através de uma educação crítica. Possibilitar que o público reaja criticamente frente a essa turbulência comunicacional, através de uma mobilização cidadã para monitoramento a mídia, “[...] para mudar seus canais de comunicação, exigindo mais qualidade, mais comprometimento social, mais sensibilidade e equilíbrio, mais humanidade” (CHRISTOFOLETTI e MOTTA, 2008, p.13).

É esta a base que sedimenta a perspectiva dos Observatórios da Mídia: projetos ligados à academia, com perspectiva de extensão crítica – que Graças e Da Silva (2000), definem como o entrelaçamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, para uma articulação em convergência. –, com bases no desenvolvimento humano, que fomentam discussões éticas sobre a relação entre os meios de comunicação, seu conteúdo e sociedade, ainda oferecendo canais de comunicação para democraticamente veicular o debate mobilizado.

A iniciativa se sustenta a partir do conceito de Extensão Crítica. É, portanto, uma dimensão dependente, inerente e implícita na produção e disseminação do conhecimento. O maior e mais antigo projeto neste sentido em nosso país é o *Observatório da Imprensa* (<http://observatoriodaimprensa.com.br/>). Conforme Segundo Motta (2008), ao mesmo tempo em que se preocupam em desvelar a

estrutura jornalística ao grande público, os observatórios apostam na formação dos atuais e futuros comunicadores. Segundo Motta (2008, p. 12 -13),

[...] Os observatórios dos meios têm pelo menos duas funções: fiscalizar os veículos e seus profissionais, e alfabetizar midiaticamente o público. Ao lançar um olhar atento aos meios, os observatórios apontam falhas técnicas, deslizes éticos e problemas de outras ordens. Coberturas tendenciosas são denunciadas, apurações malfeitas são destacadas, condutas condenáveis são apontadas. Mas fazer crítica de mídia não é apenas sublinhar o aspecto negativo; bons exemplos também devem ser enfatizados, embora o cacoete jornalístico priorize a bad News.

De forma geral, janelas ou vitrines da mídia, os observatórios de meios têm um papel social relevante. Quem assume o papel da crítica podem ser jornalistas, docentes ou cidadãos anônimos, consumidores de conteúdo. A diferença essencial entre estes são os critérios para avaliação, sendo a prática a mesma. A sinergia entre estes atores favorece uma lógica de mudança, diálogo, participação que possibilita um amadurecimento ético da dinâmica social. Trata-se de um exercício para a cidadania.

Christofoletti (2008), ao abordar os observatórios a partir da questão do olhar, afirma que os mesmos, em seu dialogismo, instituem o olhar como modalidade hegemônica “[...] e os olhos se voltam para o jornalismo para uma leitura menos acomodada que a convencional. Observar é ler. No caso, ler a mídia. Pois ler a mídia é ler o mundo.”

Grosso modo, essa é a ideia por trás dos observatórios de mídia, imprensa e comunicação. Para além de mera fiscalização profissional, tais iniciativas buscam consolidar democraticamente o processo comunicacional formal, ao fomentar a transparência e a ética, possibilitando que o leitor comum saiba como funciona o fazer jornalístico, desconstruindo seus acertos e seus erros.

É por esta vertente que percorre o Observatório da Ética Jornalística – ObjOR-MT. Favorecendo uma leitura crítica do conteúdo jornalístico-midiático do Estado de Mato Grosso. Acima de tudo, fomentando debates ascendentes, que possam favorecer o dialogismo entre emissor e receptor no plano comunicacional, humanizando e possibilitando relações éticas neste campo.

#### **4 | AVANÇOS E PEDRAS NO CAMINHO**

O projeto foi institucionalizado junto à Unemat em Setembro de 2015. Desde então integrantes do projeto – 02 docentes e 03 discentes voluntários - reúnem-se periodicamente todas às quintas-feiras para discutir sobre as pautas emergentes no campo jornalístico do Estado de Mato Grosso e para o estudo de referências bibliográficas pertinentes. Para além do estudo, estas reuniões têm por objetivo formar os estudantes voluntários para que estes possam atuar em extensão junto à comunidade e produzir sob orientação, conteúdo científico.

Ao final de 2015 o grupo construiu as plataformas digitais e iniciou a veiculação do resultado das análises coletivas e individuais, bem como para compartilhar conteúdo

relevante à compreensão da ética jornalística ao público imanente às redes sociais. Abaixo, reprodução das telas da fanpage e do blog, respectivamente:



Ilustração 1 Reprodução da tela da fanpage do ObJOR-MT. Disponível em: <https://www.facebook.com/Objor-MT-1686777014940063/?fref=ts>



Ilustração 2 Reprodução da tela do blog do ObJOR-MT. Disponível em: <https://objormt.wordpress.com/>

De forma geral a manutenção das redes sociais obteve êxito, no sentido em que a periodicidade de postagens foi mantida. Na *FanPage* foram ao total 127 compartilhamentos até então. Pela dificuldade em estabelecer parcerias, o maior número dos itens corresponde à republicações de outros sites, mas sempre trabalhado no sentido de releitura do conteúdo. Já o blog, desde a sua implantação conta com 43 postagens, entre publicações de docentes, parceiros, estudantes.

É importante falar sobre os pontos positivos e avanços do projeto. Mas para registro, reflexão e até para pensar sobre novos rumos, é honesto começar falando sobre as dificuldades encontradas no processo. Após três anos de sua implantação, o ObJOR-MT avança em um ritmo diferente do imaginado em sua concepção. No plano das ideias e na mesa do planejamento a perspectiva era ambiciosa. De sua implantação, no decorrer do processo até então, percebeu-se que os obstáculos objetivos condicionaram aquilo que estava no plano do ideal a iniciativas mais concretas e com os pés firmados no chão. Assim, as principais dificuldades encontradas foram:

1. Abertura do processo de migração do curso de jornalismo da Unemat, da

cidade de Alto Araguaia-MT para Tangará da Serra-MT: Todos os esforços dos membros do projeto acabaram por se concentrar nesta transição, tanto em comissões como em cargos de gestão. É um processo ainda corrente e um tanto quanto traumático e desgastante, ainda que necessário. Seus relatos podem ser encontrados em artigo “Reinvenções: percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat” (ROMANELLI; SILVA; OLIVEIRA; MARQUES, 2018), publicado na revista REBEJ. Nunca se deve subestimar a burocracia da rotina acadêmica e sua capacidade de engessar a produtividade acadêmica;

2. Formação da rede de colaboradores: um dos grandes problemas, que também é um dos grandes diferenciais do projeto é a localização do nosso câmpus. Ao mesmo tempo em que o projeto objetivou imprimir uma leitura crítica da mídia a partir das bordas do Estado do Mato Grosso, também teve dificuldades em tecer redes de diálogo dentro do Estado. Como tem males que vem para bem, todo o desgaste da transição do curso para outra cidade favorece a construção da rede, pela localização mais próxima da capital de Mato Grosso, Cuiabá;
3. Reuniões regulares: como o curso na cidade de Alto Araguaia-MT está findando, o número de alunos diminui. Com isso, têm-se menos interessados em voluntariado, bolsas e discussões. Assim, desde Junho de 2017 não contamos com bolsistas ou voluntários no projeto. Isso corroborou com a diminuição o ritmo de expansão do projeto.

Estes três principais motivos fizeram com que a equipe do projeto refletisse sobre o motivo que os observatórios da mídia nas academias tendem a ter um tempo de vida curto. Eles dependem por demais do fluxo de seus atores. E em um curso que está apenas começando (apenas 12 anos), entendemos após estes percalços que o processo deveria ser menos ambicioso, conforme a lógica “devagar e sempre”. Diminuir o ritmo para não desativar. Criar uma constância. Um ritmo. Para que o observatório cresça junto o curso ao qual é vinculado.

Conclui-se esta reflexão, tentando apontar algumas questões para o futuro. Ainda em estado de maturação e transição para outro município sede espera-se que a iniciativa, ao longo de seu desenvolvimento possa:

1. Contribuir com a crítica da mídia e o olhar de uma leitura de mundo, tornando-se instância teórica e com capacidade de mobilização social e interferência no campo das comunicações em nível estadual (Mato Grosso), sobretudo no que diz respeito ao estímulo à criação de práticas e mecanismos que favoreçam a democratização da mídia e a melhoria na qualidade dos materiais produzidos;
2. Favoreça a criação de um ambiente mais democrático, dialógico e participativo, no que tange à avaliação da sociedade sobre a produção comunicacional e no que diz respeito à própria autocrítica dos produtores midiáticos;
3. Contribua com a formação de estudantes dos cursos de Jornalismo envolvidos direta ou indiretamente no projeto e
4. Corrobore com o processo de aprofundamento do protagonismo da

sociedade civil organizada quanto à democratização das comunicações em nível nacional.

## REFERÊNCIAS

BUCCI, Eugenio. **Sobre ética e Imprensa**. São Paulo: Cia das Letras. 2000.

CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Ver, olhar, observar**. In: CHRISTOFOLETTI, R.; MOTTA, L. G.. (Orgs.). **Observatórios de mídia: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.

GRAÇAS, M.; DA SILVA, M. **Extensão: a face social da universidade?** Campo Grande: Editora UFMS. 2000.

GHIRALDELLI JR., P. **História Essencial da Filosofia: Vol. 5**. São Paulo: Universo dos Livros. 2010.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1984.

KELLNER, D.; SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 687-715, out. 2008 Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0429104.pdf>>>. Acesso em Ago. 2015.

LOURES, A. C. C. **Pequena história da crítica de mídia no Brasil**. In: CHRISTOFOLETTI, R.; MOTTA, L.G. (Orgs.). **Observatórios de mídia: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.

MOTTA, L. G. **Crítica da mídia: da resistência civil ao desenvolvimento humano**. In: CHRISTOFOLETTI, R.; MOTTA, L. G. (Orgs.). **Observatórios de mídia: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.

ROMANELLI, R. A.; SILVA, M. B.; OLIVEIRA, R. A.; MARQUES, R. R. L. . **Reinvenções: percurso migratório do curso de Jornalismo da Unemat**. REBEJ (BRASÍLIA), v. 8, p. 178-194-194, 2018.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial presença, 1998.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-101-5

